

A SANTA SÉ E O BRASIL NA ERA VARGAS: A DESCOBERTA DA MAIOR NAÇÃO CATÓLICA DO MUNDO¹

Carlo Felice Casula²

RESUMO: Essas notas constituem antecipação de uma pesquisa sobre as relações entre a Santa Sé e o Brasil na era Vargas, na qual o autor trabalha há alguns anos. O projeto inicial se articulou a partir de um planejamento de pesquisa de 2006, dirigido pelo autor na Itália, chamado *Igreja católica, Santa Sé e Comunismo. Da Divini Redemptoris à Ost-Politik*. A ideia de examinar a difusão e a recepção da Encíclica de Pio XI sobre o comunismo ateu no grande país latino-americano, estendeu-se à reconstrução das relações entre a Santa Sé e o regime de Getúlio Dornelles Vargas.

Palavras-chave: Santa Sé. Getúlio Vargas. Catolicismo.

Essas notas constituem antecipação de uma pesquisa sobre as relações entre a Santa Sé e o Brasil na era Vargas, na qual estou trabalhando desde alguns anos. O projeto inicial se articulou a partir de um planejamento de pesquisa de 2006, por mim dirigido na Itália, chamado *Igreja católica, Santa Sé e Comunismo. Da Divini Redemptoris à Ost-Politik*³.

No meu grupo de pesquisa, a ideia de examinar a difusão e a recepção da Encíclica de Pio XI sobre o comunismo ateu no grande País latino-americano, estendeu-se à reconstrução das relações entre a Santa Sé e o regime de Getúlio Dornelles Vargas, com particular atenção ao importante papel cumprido do Núncio Monsenhor Benedetto Aloisi Masella, futuro Cardeal e personalidade de primeiro nível no pontificado de Pio XII e Joao XXIII, além do arcebispo do Rio de Janeiro Sebastião Leme da Silveira Cintra, nomeado por Pio XI Cardeal no consistório em 3 de julho de 1930, com pouco mais de quarenta anos.⁴

<https://doi.org/10.36311/0102-5864.2016.v53n2.08.p139>

¹ Tradução realizada por Gianni Fresu, professor efetivo de filosofia política na Universidade Federal de Uberlândia. Revisão da tradução de Marcos Del Roio.

² Professor de História contemporânea, Università degli studi Roma Ter.

³ Do PRIN (Projeto de pesquisa de interesse nacional), *Igreja, Santa Sé e Comunismo. Da Divini Redemptoris à Ost-Politik, Quadro internacional e experiência italiana*, quem escreveu foi coordenador científico nacional das unidades de pesquisa para as essas instituições acadêmicas: Università degli Studi di Trieste (Prof. Giuseppe Battelli); Università degli Studi di Cagliari (Prof. Cecilia Novelli); Università degli Studi di Sassari (Prof. Raffaele D'Agata); Università degli Studi della Toscana (Prof. Marco Paolino).

⁴ Sobre o Cardeal Leme, estão disponíveis algumas biografias hagiográficas. Entre elas, em particular: Rosário, Irma Maria Regina Do Santo, O.C.D. (Laurita Pessoa Raja Gabaglia), *O Cardeal Leme (1882-1942)*, Livraria Jose Olympio Editora, Rio De Janeiro 1962.

A pesquisa concerniu, progressivamente, não só a tentativa de Golpe militar-comunista, conhecido como *Revolta Vermelha*, ou na forma mais famosa e depreciativa como *Intentona comunista*, mas, mais em geral, a atitude da Santa Sé em relação ao advento e a consolidação do governo autoritário-populista, trabalhista, pelo menos na sua auto representação, de Getúlio Vargas⁵.

A origem desse projeto está na descoberta, no Arquivo Secreto Vaticano de um importante fascículo intitulado *Brasil-Movimento revolucionário*⁶ sobre as relações entre a Secretaria do Estado e a Nunciatura no Brasil nos anos mais inquietos da Segunda Republica, desde a tomada do poder de Vargas até a *Intentona comunista* de 1935 e a deriva do populismo-trabalhismo do seu governo, no regime autoritário e filo fascista do Estado Novo de 1937⁷.

A documentação da Santa Sé foi, num segundo momento, comparada com os papeis do Ministério das Relações Exteriores, guardados no Museu Histórico Nacional-Arquivo Histórico Itamaraty no Rio de Janeiro.⁸

O período examinado (1930-1945), *The era of Getúlio Vargas*, foi definido por Edwin Williamson, na sua conhecida *History of Latin America*, como uma grande mudança na história do Brasil. “It marked the end of the hegemony of São Paulo coffee interests and it redirected economy from export-led growth to import-substitution industrialization guided by the state”⁹.

Falando da historiografia italiana, quase ausente sobre as questões do Brasil¹⁰, Loris Zanatta, na sua *Storia dell’America Latina Contemporanea*, coloca o experimento social do Vargas no denso capítulo significativamente intitulado *Corporativismo e società di massa*, interpretando-o como uma vertente do mais amplo fenômeno dos populismos sul-americanos, aparecendo quase entrelaçada com aquele sobre o *Renascimento católico*¹¹.

Boris Fausto, finalmente, para completar essas referências historiográficas fundamentais, na sua poderosa *História do Brasil* publicada pela Editora da Universidade de São Paulo, intitula o capítulo sobre o período 1930-1945 *O Estado getulista*, definindo Vargas como “a figura de maior

⁵ Emblemático é o livro publicado por Vargas depois da sua triunfal volta ao poder em 1950: G. Vargas, *O governo trabalhista do Brasil*, José Olympio editôra, Rio de Janeiro 1952.

⁶ Archivio Segreto Vaticano (ASV), *Affari Ecclesiastici Straordinari – Stati Ecclesiastici: Brasile 1930-1938*.

⁷ Do PRIN do 2008, *I nodi storici degli Anni 20-30 negli archivi vaticani: ordine internazionale, democrazie e totalitarismi nella chiesa di Pio XI*, cujo coordenador nacional foi o prof. Alberto Melloni da Università degli Studi di Modena e Reggio Emilia, eu coordenei a unidade de Pesquisa da Università degli studi di Roma Ter, sobre o tema, *La Santa Sede, la Società delle Nazioni e l’Organizzazione Internazionale del Lavoro*. Uma comunicação das hipóteses e dos primeiros resultados da pesquisa foi apresentada para mim no seminário internacional, *Pius XI and America*, acontecido no Watson Institute for International Studies da Brown University (Providence October 29-30,2019), cujas atas foram em parte publicados no Volume, C. R. Gallagher, D. I. Kertzer, A. Melloni (Eds.), *Pius XI and America. Proceedings of the Brown University Conference (Providence, October 2010)*, Lit Verlag, Münster 2012

⁸ Museu Histórico Nacional-Arquivo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores (AHMRE), *Cidade do Vaticano. Despachos; Cidade do Vaticano, Ofícios; Cidade do Vaticano Telegramas*.

⁹ E. Williamson, *The Penguin History of Latin America*, recise edition, Pinguin Books, London 1992, p. 416.

¹⁰ Entre as poucas exceções, M. Maestri, *Storia del Brasile*, Xenia, Milano,1990.

¹¹ L. Zanatta, *Storia dell’America Latina,contemporanea*, Laterza, Roma-Bari 2010.

expressão da história política brasileira do século XX”¹² e aponta como traços característicos dessa experiência que se abria: *a colaboração entre o Estado e a Igreja; a centralização; a política trabalhista.*

Focalizando a atenção sobre Igreja, a década dos anos 1930 é o período no qual Roma, atrás da forte e insistente solicitação do governo brasileiro, começa a tomar consciência que o Brasil, com os seus 37 milhões de cidadãos, depois da Itália, era a maior nação católica do mundo.

Encontramos uma importante confirmação disso numa passagem do discurso pronunciado, em 10 de dezembro de 2008, no Palácio Apostólico Vaticano pelo embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, por ocasião da troca dos instrumentos de ratificação do Acordo entre a Santa Sé e a República Federativa do Brasil, assinado o dia 13 de novembro do mesmo ano no Vaticano.

Em resposta ao discurso do Monsenhor Dominique Mamberti, Secretario das Relações com os Estados, o embaixador do Brasil no Vaticano afirma:

Longa é a história das nossas relações bilaterais. A Santa Sé reconheceu a independência do Brasil em 1826, quatro anos depois a proclamação de Dom Pedro I. Até o 1889, o Brasil conservou o regime de Padroado, herdado do Portugal. Com a proclamação da República produzia-se a laicização do Estado. Desde então, se modernizaram as relações entre Estado e Igreja, mantendo sempre as nuances que as caracterizaram.

O Brasil é o País com o maior número de católicos no mundo, o maior número de bispos e dioceses. Um País, um povo e um governo que reconhecem e valorizam a relevante contribuição da Igreja Católica no curso da nossa história e do empenho cotidiano para a formação dos valores, para a educação em todos os níveis, para o conforto espiritual, para a constituição das redes de solidariedade social e para a construção do patrimônio cultural e artístico nacional¹³.

O Brasil tem hoje nove cardeais. Sem dúvida poucos em relação ao número dos fieis, dos bispos das suas dioceses, sobretudo em comparação à presença no colégio dos cardeais espanhóis (9), franceses (8), estadunidenses (19) e, obviamente, italianos (46), embora nesse caso tenhamos que considerar também os cardeais da cúria.

Até os anos 1930 do século XX no Brasil, como na inteira América Latina, houve só um Cardeal: Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1850 -1930). O Cardeal Arcoverde, por causa da ausência de seminários na região do Pernambuco onde nasceu, cumpriu os seus estudos em Roma, onde se tornou sacerdote no ano de 1874 e consagrado bispo de Goiás, em 1890, pelo Secretario de Estado, Cardeal Mariano Rampolla del Tíndaro.

¹² B. Fausto, História do Brasil, Editoria da Universidade de São Paulo, São Paulo 2010, p.331.

¹³ “Bollettino quotidiano della Sala Stampa”, 10 dicembre, 2009 B0774-XX.02

Arcebispo de São Sebastião no Rio de Janeiro desde 1897, no consistório do dia 11 novembro de 1905 foi nomeado Cardeal por parte do pontífice Pio X, participando ao conclave de 1914, mas não, por problemas de saúde, naquele de 1922.¹⁴

Exatamente as condições da saúde do Cardeal Arcoverde forneceram às autoridades brasileiras a justificação para poder avançar o pedido da nomeação de um segundo Cardeal. Uma carta, datada 24 de outubro de 1924, do Cardeal Pietro Gasparri, Secretário de Estado do Pio XI, endereçada ao embaixador na Santa Sé, Carlos Magalhães de Azevedo, é esclarecedora:

O assinado Cardeal Secretario de Estado da Sua Santidade recebeu a valiosa Nota em dada de 31 de maio na qual Vossa Excelência lhe transmitia um memorial sobre a nomeação de outro Cardeal brasileiro.

O escrevente Cardeal cuidou-se de submeter o memorial ao Santo Pai, que tomou atenta visão e reconheceu que o grande desenvolvimento alcançado pela nação brasileira, a atitude daquele povo à religião Católica, e a deferência da autoridade civil para os poderes eclesiásticos merecem sem dúvida especial consideração por parte por parte da Santa Sé para assim nobre e generosa Nação.

Mas a Santa Sé não faltou em passado de fornecer ampla prova, também com essas especiais considerações, e será bem feliz se no futuro se apresentará a ocasião para demonstrar novamente tais sentimentos.

Quanto, porém ao pegar formal empenho para a nomeação de um novo Cardeal brasileiro, a Excelência Vossa sabe como isso seja alheio do costume da Santa Sé e compreende facilmente como não possa ser de outra maneira.

O assinado Cardeal aproveita do encontro para renovar a Excelência Vossa os sentidos da mais elevada consideração. P. Card. Gasparri.

Das autoridades brasileiras essa resposta, tão cordial na forma, quanto negativa no conteúdo, não representa uma “fin de non recevoir”, para utilizar uma expressão da linguagem diplomática. Num recado pessoal e reservado, enviado em 4 de janeiro do 192X do primeiro Secretário da Embaixada na Santa Sé, para o Monsenhor Giuseppe Pizzardo, Substituto da Secretaria de Estado do Pontífice, são cuidadosamente expostas as razões do persistente pedido da nomina de um segundo Cardeal, apresentada como uma verdadeira aspiração nacional. O recado foi escrito por Altino Arantes, político com muita experiência, deputado federal por quatro mandados entre 1906 e 1930, governador do Estado de São Paulo (1916-1920) e depois deputado da Assembleia Constituinte de 1946.

Com a extinção do Padroado, o fim do Império e a proclamação da República, em 7 de janeiro de 1890, o governo provisório emanou um decreto, conhecido com a sigla “N. 119-A”, com o qual

¹⁴ A. Pinheiro de Almeida, *O cardeal arcoverde e a reorganização eclesiástica*, Tese de doutorado em historia social- , Universidade de São Paulo, São Paulo 2003.

se declarava a liberdade para cada culto religioso atribuindo a eles, sem distinções, uma genérica personalidade jurídica. Em 1901 aconteceu a elevação da Internunciatura apostólica e Arantes ficou um dos mais convencidos partidários da criação da legação do Brasil na Santa Sé, onde teve muitos contatos. Desde 1920 até 1926, o Núncio é o Monsenhor Enrico Gasparri, sobrinho do Cardeal Pietro Gasparri, Secretário de Estado entre 1914 e 1939.

Recita o recado

Excelentíssima Monsenhor,

(...) pois ele dignou-se interessar-se pelas informações por mim trazidas sobre a situação da Igreja católica no Brasil, e de fato sobre alguns pontos mais relevantes do nosso colóquio, me disse não ser inoportuno nem inútil confirmá-los por escrito, eu com boa vontade eu adiro à sua gentil sugestão.

Não precisa que eu insista sobre a liberdade referida à organização na hierarquia da Igreja no meu País e sobre o seu prospero e repentino desenvolvimento; são coisas que Vossa Excelência conhece melhor do que eu. Não precisa nem apontar para os fatos dos bons entendimentos, as cordialidades, a amizade que existem entre os chefes e os representantes daquela organização e as autoridades, tanto federais quanto estaduais, da República: trinta e seis anos agora de experiência as tornam incontestáveis e evidentes.

Parece-me interessante voltar sobre um argumento, sobre o qual desde muitos anos foram levadas as atenções especiais do Governo e do Embaixador; argumento sobre o qual deixo a eles o tratamento oficial, e que a ele eu apresentei particularmente para os seus reflexos nos ambientes católicos brasileiros.

Quero referir-me ao desejo, geral deles, de merecer do Santo Pai a nomeação de outro Cardeal brasileiro, desejo que tornou uma verdadeira ‘aspiração nacional’. Eu sei que o embaixador, com você, e em muitos documentos, incansavelmente esforçou-se de aduzir as múltiplas e valiosas razões que justificam aquele nobre e sincero desejo católico: portanto não ficará a repeti-las longamente.

É suficiente lembrar a sua atenção sobre esses três fatos: 1) Que o Brasil tem trintas e oito milhões de habitantes, todos católicos, talvez com a exceção de meio milhão de dissidentes; 2) que, como Vossa Excelência Reverendíssima mesma relevou ontem, o número das dioceses é acerca de oitenta e cinco e vai alcançar, talvez em poucos meses, as centenas; 3) que além à natural persuasão, difundida entre os católicos brasileiros cultos, que os dois fatos precedentes explicariam por si mesmo a existência de pelo menos dois cardeais nacionais, fica a dolorosa circunstância que o só que temos, o ilustre e venerável Arcebispo do Rio de Janeiro, é agora irremediavelmente reduzido à inatividade das suas graves condições de saúde, e, portanto, não pode exercer a influência espiritual e social correspondente ao seu elevado grão de Príncipe da Igreja.

Mas os católicos brasileiros mantem ao lado dessa situação um respeitoso silencio, por devido homenagem à sagrada pessoa do Pontífice, isso não significa que não sentam tristeza e dor; tanto mais a confrontam com aquela dos Estados Unidos da América do Norte, País protestante em prevalência, com

um número de católicos que não alcança talvez a metade dos nossos, e que embora isso têm quatro representantes do Sagrado Colégio.

De todas essas questões teria gostado de entreter ontem o Eminentíssimo Cardeal Secretário de Estado, se a brevidade da visita não o tivesse impedido; mas ousou afiar-me à requintada cortesia da Vossa Excelência Reverendíssima para que queira levar ao seu conhecimento.

Estou honrado, entretanto professor-me da Excelência Vossa Reverendíssima, com alta consideração devotíssimo servidor. ”¹⁵

Em 25 de outubro, Pio XI recebe em jubilosa audiência um amplo número de peregrinos brasileiros e como escreve, comovido, em francês, o embaixador Magalhães de Azevedo, numa carta de agradecimento ao Cardeal Pietro Gasparri, secretário de Estado, transmitida em cópia ao Ministério dos Exteriores, o Pontífice exprime “paroles toutes empreintes d’estime singulière et d’affection vraiment paternelle (...) à la Nation Brésilienne et aux autorités qui veillent sur ses destinsées”.

Escrevendo diretamente ao Ministro dos Exteriores, Octavio Mangabeira, Azevedo, encerrando, sublinha: “Numerosas e diárias são as peregrinações que durante o Ano Jubilar acorrem em Roma para prestar homenagem ao Santo Padre; nenhuma, porém, mereceu do Soberano Pontífice tanta benevolência e atenção”.

No dia 27 do mesmo mês, numa solene cerimônia, onde participaram autoridades civis e religiosas, como o núncio e o embaixador italiano no Brasil e o mesmo secretário de Estado, é colocada a primeira pedra do futuro Seminário Pio Brasileiro, a cuja construção o governo brasileiro contribuiria com um conspícuo financiamento.

A pressão para a nomeação de um segundo Cardeal torna-se mais insistente e num telegrama do dia 29 de outubro de 1929, enviado pelo ministro das relações exteriores, Octavio Mangabeira, ao embaixador na Santa Sé podemos ler:

Estimaria saber se das suas conversas com monsenhor Masella resultou oportunidade qualquer trabalho sentido segundo Cardinalato. O número de bispados que se tem criado Brasil exprime reconhecimento de nossa expressão católica. Inexplicável que para tantos bispos tenhamos unicamente um Cardeal e este mesmo inexistente.¹⁶

Em junho do ano sucessivo, finalmente o pedido foi acolhido. Magalhães de Azevedo envia à embaixada da Santa Sé, ao Ministério das Relações Exteriores o seguinte telegrama:

¹⁵ AHMRE, *Cidade do Vaticano. Dispatchos 1911-30, 210/2/1*

¹⁶ AHMRE, *Cidade do Vaticano. Dispatchos 1911-30, 210/2/1*

Com imenso jubilo tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, segundo as informações recebidas do Vaticano, neste momento, o Santo Padre decidiu criar Cardeal no consistório secreto de 30 de junho corrente, D. Sebastião Leme, que receberá o chapéu Cardinalício no consistório público de 3 de julho próximo.

Congratulo-me sinceramente com o senhor Presidente da República, com Vossa Excelência e com o Governo por este acontecimento, que tanto enaltece a católica nação Brasileira.¹⁷

O despacho enviado por Azevedo, o dia seguinte do consistório público de 4 de julho, merece de ser publicado na sua totalidade:

Hoje de manhã, na sala da benção do Vaticano, em consistório público, realizou-se a imposição do chapéu de Cardeal ao Arcebispo do Rio de Janeiro e os seus quatro companheiros de promoção, com a assistência do Corpo Diplomático, Corte Pontifícia, Patriciado Romano, Bispos, relatos e grande número de brasileiros e estrangeiros. Seguiu-se o Consistório Secreto no qual foram atribuídas aos novos Cardeais, as suas Igrejas titulares.

O nosso escolheu a de São Bonifácio e Santo Aleixo que já fora o título do Cardeal Arcoverde. Houve solene Te Deum na Capela Sistina, com a assistência de todo o Sacro Colégio dos cardeais e depois, os novos Cardeais, acompanhados dos seus seguidores, desceram à Basílica de S. Pedro, a fim de adorar o Sacramento e venerar a confissão do Príncipe e Apóstolos. À tarde, o chapéu Cardinalício foi entregue solenemente ao Arcebispo do Rio de Janeiro, pelo Prelado Camareiro Secreto de sua Santidade, o Papa, no Colégio Latino Americano. Estava presente o pessoal de ambas as Embaixadas e todos os brasileiros atualmente em Roma.

O Arcebispo do Rio de Janeiro proferiu eloquente e comovedor discurso, exprimindo a sua gratidão ao Papa e ao Governo brasileiro e referindo-se a mim, com generosas palavras, saudando afetuosamente as senhoras e os cavalheiros presentes, algum chegados, de bem longe, para assistir à cerimonia de sua criação.

Lembrou a memória de sua santa Mãe, a quem, humanamente falando, deve tudo o que é, a conclui transportando-se, pelo pensamento, ao querido Brasil e pedindo a Deus, para ele, as mais preciosas graças, sobretudo a de ser sempre na nação cristã e católica.

O governo brasileiro, repetindo quanto foi feito em ocasião da nomeação do Cardeal Arcoverde, cumpriu aos custos de viagem e de hospedagem da delegação eclesiástica que acompanhou a Roma o Monsenhor Leme e ainda ofereceu uma generosa contribuição ao Pontífice, embora, por sugestão do Dom Leme, isso não tenha sido divulgado. Um telegrama enviado, em dada 15 de julho de 1930, do Ministro dos Exteriores ao Embaixador na Santa Sé, recita:

¹⁷ AHMRE, *Cidade do Vaticano, Despachos 1911-1930*.

Combinamos dirigir Vossa Excelência pedindo levar imediatamente conhecimento nosso querido Cardeal os esclarecimentos seguintes: Não se trata de oferta do Governo ou de óbolo oficial. Trata-se apenas de subscrição popular a que damos a nossa animação no caractere de católicos e que todo o País aceitou com o maior entusiasmo produzindo em poucos dias a quota imaginada que será talvez excedida. Evitou-se precisamente o oficialismo do óbolo para não permitir de nenhum modo interpretações duvidosas.¹⁸

O novo Cardeal teve só 48 anos. Ele nasceu em Espírito Santo do Pinhal e cumpriu os seus estudos no Seminário em São Paulo e, depois, na Universidade Gregoriana, hóspede do Colégio Pio Latino. Ordenado sacerdote em Roma em 1904, depois da sua volta no Brasil, ensinou no seminário de São Paulo e dirigiu o jornal *A gazeta do povo*, tornando-se, em 1909, Pro-Vicário geral da arquidiocese. Consagrado bispo na cidade de Roma, em 1911, pelo Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, foi auxiliar na diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Em 1916 foi nomeado Bispo de Olinda, juntada, em 1918, àquela de Recife. Em 1921, tornou-se Arcebispo de Pharsalus, tendo voltado a Capital como co-auditor do Cardeal Arcoverde e com o direito de sucessão, que se realiza, com a morte deste em abril de 1930.

Cardeal antes dos cinquenta anos, conservou até a sua morte (1942) a chefia da Arquidiocese do Rio, tendo participado também no consistório de 1939, que elegeu o Papa Pacelli (Pio XII), ainda como único Cardeal da América Latina. O Cardeal Leme foi a personalidade eclesiástica mais influente da Igreja brasileira, a referencia do Pontífice Pio XI, da Secretaria de Estado e interlocutor do governo brasileiro, desenvolvendo um papel de mediação nas fases mais delicadas da transição entre a República Velha e a República Nova, até o *Estado Novo* de Vargas.

Scott Mainwaring, no seu *Igreja católica e política no Brasil 1916-1985*, escreve:

As ações do cardeal Leme exemplificavam a estratégia política da neocrisianidade e de uma maneira inequívoca refutava as afirmações daqueles que argumentavam que a Igreja tradicional estava acima da política. Amigo de Vargas, D. Sebastião Leme procurou influenciar nas decisões de causas públicas. Ele obteve a ajuda financeira estatal para amparar as escolas católicas, conseguiu vetar divórcio e reintegrar a educação religiosa durante o período escolar, além de outras medidas.¹⁹

Na América Latina – escreveu Eric J. Hobsbawm, propondo uma sintética interpretação comparativa – nos anos imediatamente sucessivos à crise de 1929,

¹⁸ AHMRE, *Legação-ãaticano, Telegramas (Cópias), 1927-1930*.

¹⁹ S. Mainwaring, *Igreja católica e política no Brasil 1916-1985*. Editora brasiliense, São Paulo 1989, p. 48.

os governos e os partidos ao poder caíram como boliches quando a queda do preço dos produtos principais das exportações deles arruinou as suas finanças. (...) No Brasil, a crise acabou com a Velha República oligárquica levando ao poder Getúlio Vargas, que podemos definir como um populista nacionalista²⁰.

Os anos de 1930 representam uma virada decisiva na economia, na sociedade e nas instituições do Estado brasileiro, com a perda do papel das tradicionais oligarquias rurais e o emergir de novas elites urbanas modernizadoras, que agiram para reconstruir um novo padrão de Estado federal com um mais forte poder central e com a tarefa de encaminhar um processo de industrialização. É a década na qual começa a fase descendente do ciclo do café, depois daquele da cana de açúcar, do ciclo do ouro e daquele da borracha. As rendas do ciclo do café não foram transferidas para o exterior (como acontecia antes), mas ficaram no País constituindo a base da acumulação originária para a industrialização do Estado de São Paulo.

As dinâmicas sociais e políticas tornaram-se mais complexas do que aquelas tradicionais resumidas na expressão metafórica do *café com leite*²¹, para indicar a alternância nas instituições federais de expoentes políticos do Estado de São Paulo (Café) e de Minas Gerais (agropecuária). A indústria tornou-se um novo sujeito de relevância nacional, embora concentrada em São Paulo.

Dessa estratégia Vargas foi fervoroso partidário e chefe carismático. Ele encontrou o consenso e o apoio das camadas médias urbanas, entre os operários e os militares, particularmente suboficiais e jovens oficiais, também eles orientados em favor de um forte poder central e nacional²².

O exército²³, assim como a Igreja, se configurou como um universo onde tornar possível a elevação social para jovens de origem popular não indiferente às aspirações para a justiça social e que não aceitavam o papel das velhas oligarquias, como demonstrou Gino Germani.²⁴ As velhas classes dirigentes conservadoras foram consideradas responsáveis pela crise econômica e isso gerou a exacerbação do conflito político. De fato, nos anos da *República Velha*, os Estados de São Paulo e Minas Gerais, os mais populosos, socialmente avançados e economicamente

²⁰ E. J. Hobsbawm, *Il secolo breve. 1914-1991. L'era dei grandi cataclismi*, Rizzoli, Milano 1995, p. 130.

²¹ Un capitolo del 1° dei cinque volumi dell'interessante sintesi di Oscar Pilagallo, *A história do Brasil no século 20*, Publifolha, S. Paulo 2002, ha come titolo, *A volta do café com leite*.

²² R. H. Alexander, *The Brazilian Tenentes after the Revolution of 1930*, in "Journal of Interamerican Studies and World Affairs", v.15, n.2, 1973, pp.221-48.

²³ F. D. McCann, *Soldiers of the Patria, A History of the Brazilian Army, 1889-1937*, Stanford University Press, Redwood City, CA, 2004

²⁴ G. Germani, *Authoritarianism, fascism, and national populism*, Transaction books, New Brunswick, N.J. 1978; cfr. anche G. Pasquino, *Militari e potere in America latina*, Il Mulino, Bologna 1974.

desenvolvidos, tinham uma influência preponderante. De acordo com a Constituição material e a designação antes da eleição feita pelos grupos políticos dominantes, à presidência da República devia acontecer a alternância entre um paulista e um mineiro.

O candidato da oposição, quando existia, não tinha nunca a concreta possibilidade de vencer sobre o candidato oficial. Nos anos 1920 a oposição dos Estados menos favorecidos e dos elementos liberais contra o diretório conservador paulista-mineiro assumiu uma configuração mais radical, combinando-se com uma nova inquietação dos militares, movidos seja por ambições pessoais, seja por a sincera necessidade de derrotar uma classe dominante corrupta. Revoltas militares aconteceram em 1922 no Rio e em 1924 em São Paulo, mas foram facilmente e duramente reprimidas. No curso da presidência de Artur Bernardes (1922-26) a República esteve sempre assediada pela rebelião militar. O seu sucessor Washington Luís Pereira de Souza, teria, segundo o uso, tido que deixar a presidência para um mineiro. Ele, pelo contrário, apoiou a candidatura de outro paulista, Júlio Prestes, que foi eleito no mês de março de 1930, contra Vargas. A costumeira fraude eleitoral ocorreu uma vez mais.

A ruptura da tradicional aliança dos Estados de São Paulo e Minas Gerais favoreceu a virada planejada da oposição. Getúlio Vargas, depois de ser derrotado por Júlio Prestes nas eleições presidenciais, tomou a liderança da insurreição. Apoiado por muitos oficiais do exército que já participaram as sublevações de 1924 com o apoio dos Estados de Minas Gerais e de Pernambuco, depois algumas semanas conseguiu tomar o poder no Rio e ser designado pela junta militar, em 3 de novembro de 1930, presidente provisório dos Estados Unidos do Brasil.

Já no mês de outubro o novo governo foi reconhecido pela Santa Sé, como comunicou o embaixador Azevedo ao Ministério dos Exteriores:

O Papa, que estava muito aflito, mostrou grande contentamento coma as notícias que Vossa Excelência deu (...), acrescentando haver oferecido preces pela pacificação; ficou bem impressionado com a mediação do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Os mesmos sentimentos manifestaram os Cardeais Secretários e Subsecretários do Estado e Diretor Geral da Secretaria. Trabalho indiretamente per obter, na ocasião oportuna, reconhecimento de novo Governo, o que, dados os precedentes, crie que não será difícil ²⁵.

Numa sucessiva comunicação de 6 de novembro deu-se conta do acontecido reconhecimento e das suas modalidades:

Levando, hoje de manhã, o conhecimento oficial de constituição do Governo Provisório ao Cardeal Secretário de Estado, a quem já explicara a

²⁵ AHMRE, *Legação-ãaticano, Telegramas (Cópias), 1927-1930.*

causa, espírito e instinto do movimento revolucionário, fiz o expresso pedido do reconhecimento de que já oficialmente lhe falara. O Cardeal Secretário de Estado disse já ter telegrafado ao Núncio Apostólico dando plenos poderes especiais para comunicar o reconhecimento, apenas jugasse oportuno. O Diretor geral da Secretaria, com quem falei hoje á tarde, disse-me já tendo o núncio Apostólico informado, era provável que o reconhecimento já estivesse realizado naquele momento.²⁶

O programa das reformas anunciado pelo governo provisório foi amplo e ambicioso: moralização e racionalização da administração; mudança do sistema de propriedade latifundiária; nova lei eleitoral; nomeação de uma assembleia constituinte para elaborar uma nova constituição. Mas em 1932, com a dissolução do Parlamento federal daqueles de cada Estado e a destituição dos presidentes substituídos por interventores, o Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático de São Paulo -- embora tivessem apoiado a “Revolução de 1930” -- se juntaram na Frente Única por São Paulo Unido, com a tarefa de derrubar o governo provisório por meio de uma insurreição armada, nomear um novo presidente e a promulgar uma nova Constituição.

A insurreição paulista foi reprimida no sangue com um número elevado de vítimas e muitos danos materiais. Vargas foi constringido a conter as vertentes mais radicais para favorecer o bloco liberal-conservador paulista, embora derrotado. Na nova Constituição, elaborada pela Assembleia constituinte eleita em 1933, num clima de grande participação popular, o nacionalismo e o fortalecimento dos poderes centrais se juntam à tarefa de um programa de reforma social.

Nos começos dos anos 1930, todavia, as tensões do decênio precedente entre as oligarquias agrárias regionais, com desejo de preservar sua autonomia e partidários de um federalismo com poderes centrais bem fracos, e a nascente burguesia industrial urbana, se manifestou também com uma forte conflitualidade social, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do Sul-Leste e do Norte-Leste, que em 1935, em alguns lugares, assumiu forte conotação popular e democrática. Manifesta-se em particular com “a Revolta vermelha, um acontecimento tão marcante na vida política brasileira”, como se pode ler nas orelhas do livro de 1935 *A Revolta Vermelha*, VIII volume da monumental obra *O ciclo de Vargas*²⁷.

Figura emblemática desse movimento foi Luís Carlos Prestes, que com a sua mítica Coluna, durante a presidência Bernardes, foi protagonista da *Grande Marcha*²⁸, momento culminante do movimento militar hostil à *República Velha* e que foi incunábulo dos fermentos que se manifestaram depois na revolução de 1930. “No rastro da Coluna ficava a esperança”, escreveu Jorge Amado, que

²⁶ AHMRE, *Legação-ãaticano, Telegramas (Cópias), 1927-1930*.

²⁷ H. Silva, 1935. *A Revolta Vermelha*, Civilização brasileira, Rio de Janeiro 1969. Cfr. anche M. De Almeida Gomes Vianna, *Revolucionários de 1935. Sonho e realidade*, Editora Expressão popular, São Paulo 2007.

²⁸ H. Silva, 1926: *a grande marcha. A coluna prestes*, III edição, L & PM Editores, Porto Alegre 2005.

sobre aquela empresa publicou em 1942, na Argentina, a biografia poética sobre Prestes, intitulada *O Cavaleiro da Esperança*.²⁹

Luís Carlos Prestes, líder carismático do movimento tenentista, com relações estabelecidas com o PCB desde o 1927 -- por tramite de Astrojildo Pereira -- com o Partido comunista da Argentina e com o mesmo Komintern, Prestes ficou em Moscou de 1931 a 1934. Em 1935, com a sua companheira Olga Benário³⁰, e com o suporte político e organizativo da ANL – Aliança Nacional Libertadora --, foi protagonista da *Intentona comunista*, que teve esses fundamentais pontos programáticos: anular as dívidas exteriores; nacionalizar as empresas estrangeiras, luta ao fascismo internacional; reforma agrária.

A correspondência na *Cronaca contemporanea-Estero* da revista *La Civiltà Cattolica* de 21 de dezembro 1935, assim falava da Intentona comunista já derrotada e reprimida:

Se afirma que a rebelião foi deliberada como resposta a sentença que ratificou a proibição da Aliança Nacional Libertadora, ou seja, do Partido comunista dirigida por Prestes, que o Komintern nomeou para a propaganda subversiva no Brasil.³¹

O Secretário de Estado, Cardeal Pacelli, num telegrama cifrado de 2 de dezembro de 1935, endereçado ao núncio no Brasil Monsenhor Aloisi Masella, parece atribuir bem diferente relevo à tentativa de Prestes.

Delego V.S.I exprimir esse Governo nome Santa Sé felicitações para o evitado perigo comunista com votos para que a sábia e eficaz ação Governo consiga afastar definitivamente para o bem da nobre nação brasileira e do mundo inteiro.³²

(...)

Eminencia Reverendíssima – respondeu em dada 18 de dezembro – como recebeu o conteúdo no cifrado n. 241, logo foi, em dias 3 desse mês, para Sua Excelência o Senhor Macedo Soares, Ministro dos Exteriores, por conta da Eminencia Vossa apresentei ao governo as mais vivas felicitações para o

²⁹ In traduzione italiana , *O cavaleiro da esperança* , è stato inserito in J. Amado, *Romanzi*, v. II, Mondadori, Milano 2002.

³⁰ F. Moraes, *Olga: vita di un'ebrea comunista*, Il Saggiatore, Milano 2005. Olga Benario nasce a Monaco in una famiglia ebrea. Giovanissima milita nel Partito comunista: ricercata dalla polizia tedesca per attività sovversiva, trova rifugio in Unione Sovietica, dove, a Mosca, diverrà la guardia del corpo del rivoluzionario Luis Carlo Prestes. I due si innamorano, si sposano e, raggiunto il Brasile, diverranno i leader dell'insurrezione popolare del 1935, tragicamente soffocata nel sangue. Con la collaborazione della Gestapo e dei servizi segreti statunitensi, la polizia riuscì ad arrestare la coppia. Prestes rimase in carcere in Brasile, mentre Olga, al settimo mese di gravidanza, fu estradata in Germania. Morì in una camera a gas nel 1942, dopo che i genitori di Prestes riuscirono a mettere in salvo la figlia.

³¹ *Cronaca contemporanea-Estero*, in “*La Civiltà Cattolica*”, a.86, 1935, vol. 11, 21 dicembre 1935. Anche nei numeri di gennaio e di febbraio 1936 della rivista, diretta dal gesuita Joseph Ledet, “*Lettres de Rome sur l’atheisme moderne*”, sono pubblicati due servizi sulla sollevazione comunista in Brasile.

³² Archivio Segreto Vaticano., *Affari Ecclesiastici Straordinari, Brasile 1930-1938*, Pos. 507, Fasc. 20

evitado grave perigo comunista fazendo votos para que para que a sábia e eficaz ação Governo consiga afastar definitivamente para o bem da nobre nação brasileira e do mundo inteiro.

Sua Excelência apreciou muitíssimo essas felicitações que vieram da altíssima autoridade da Santa Sé e me agradeceu por conta do governo.

Os jornais cumpriram à tarefa de valorizar a importância dessas felicitações. Além disso, o Ministério dos Exteriores quis que eu agradecesse por escrito e por meio da mesma nota do Ministério que me honro de apresentar aqui em anexo (...).³³

Depois de dois anos, em 26 de novembro de 1937, o ano da encíclica *Divini Redemptoris*, para preparação da qual foi enviada a Roma uma vastíssima documentação sobre a difusão do comunismo no mundo, Azevedo enviou ao novo Ministro das Relações dos Exteriores, Mario de Pimentel Brandão, um despacho, com um recorte anexado do jornal *l'Osservatore Romano* do mesmo dia. Na primeira página, com grande relevo, vinha publicado um longo artigo intitulado *Sulle orme del Brasile. A propaganda comunista na América Latina*, em conclusão da qual – comentou Azevedo – são expressas “palavras de simpatia pelas medidas que, sempre a respeito, vem tomando o nosso governo”.³⁴

Em seguida era narrada a presença naqueles acontecimentos de militantes comunistas de outros Países da América Latina e da Europa, e sobretudo da dirigente judaico-alemã da Internacional Comunista, Olga Benário, contribuiu a criar e difundir o mito de uma conspiração judaico-comunista contra o Brasil tradicional e católico, como reconstruiu a historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro no seu livro *O Antissemitismo na Era Vargas*.³⁵

A Igreja católica brasileira, com o apoio explícito e convencido da Santa Sé e da Secretaria de Estado, tornou-se um interlocutor atento do novo regime. A segunda República de Vargas, embora nascida da “Revolução de 1930”, abandonou toda inspiração laica e anticlerical, nem pode mais exercer o controle sobre a nomeação dos bispos e sobre a vida da Igreja, que o Instituto do Padroado tornava possível nos tempos do Império depois da Independência.

Desde as origens da primeira República, a Igreja brasileira desenvolveu um papel decisivo de mediação da passagem dos poderes para Vargas, apesar da vitória eleitoral de Júlio Prestes, com o consentimento imediato da Santa Sé. Isso aparece bem claramente da troca de telegramas cifrados entre o Monsenhor Aloisi Masella e o Secretário de Estado, Cardeal Pacelli. Assim escrevia Aloisi Masella do Rio, em 3 de novembro de 1930:

³³ Archivio Segreto Vaticano, *Affari Ecclesiastici Straordinari, Brasile 1930-1938, Pos. 507, fasc. 20.*

³⁴ AHMRE, *Cidade do Vaticano, Ofícios, Abr.1937-Ago. 1938.*

³⁵ M. L. Tucci Carneiro, *O Antissemitismo na Era Vargas. Fantasmas de uma geração (1930-1945)*, Editora Perspectiva, São Paulo 2001.

Amanhã Junta revolucionaria passará governo República General Vargas que assumirá título Presidente, dissolverá Camarás e terá poderes extraordinários. Peru já reconheceu novo governo e outras Nações farão o mesmo. Rezo V. E. R. dar-me instruções.

No dia seguinte, 4 de novembro, novo telegrama do Rio: “reconhecer Governo, embora ditatorial. Inteira Nação obedece sua autoridade e muitas pessoas serias fazem parte Ministério. Hoje Cardeal visitou Presidente que o recebeu bem”. A resposta do Secretário de Estado do Vaticano, do mesmo dia, é exemplar e constitui uma obra magistral de documento diplomático de Pacelli: “Recebido cifrado 49 2 50. Acerca reconhecimento novo governo V. E. se regule como Nações mais importantes”. O último trecho é cancelado e corrigido: “se regule como melhor acredita”, depois “se regule como acredita”. O dia seguinte, 5 de novembro, um novo telegrama cifrado do Núncio, quase conclusivo sobre os acontecimentos: “Ontem Senhor Vargas declarou que assumia provisoriamente governo República como delegado Revolução e em nome do Exército, Marinha e Povo. Tratando-se de governo de fato e provisório que reformará também Constituição”³⁶.

O governo Vargas assumiu, também na nova Constituição de 1934, os “postulados católicos” da indissolubilidade do casamento, do ensino religioso na escola pública e na assistência religiosa para as forças armadas. Teve um forte valor histórico a inauguração, em 12 de outubro de 1931, com uma solene cerimônia, da Estátua do Cristo Redentor, o monumento de “art deco” maior do mundo, sobre a colina do Corcovado, em cima da baía da Guanabara, depois símbolo da cidade e do Brasil mesmo. Da cerimônia participaram o Cardeal Leme, Arcebispo do Rio e representante do Pontífice, o chefe do governo Getúlio Vargas, e todos os membros do Governo. Foi um grande espetáculo nacional-popular, mas também de modernidade aplicada. Guglielmo Marconi, do seu apartamento em Roma, com uma ponte aérea na Inglaterra, ligou em direta o sistema de iluminação.

Relevante é também, no dia 3 de abril de 1934, a abertura em Roma do Pontifício Pio Colégio brasileiro, articulação do Pontifício Pio Colégio Latino Americano, fundado em 1858, que contribuiu muito na formação das elites eclesiais da Igreja brasileira. Na entrada do Colégio em Roma são bem visíveis um grande mosaico da Nossa Senhora Aparecida e dois pequenos bustos dos dois maiores artífices: o Cardeal Sebastião Leme e o Cardeal Benedetto Aloisi Masella, então núncio apostólico no Brasil. O acordo entre os dois personagens encaminhou o inteiro episcopado brasileiro, que, no Natal de 1927, enviou ao clero e aos católicos do Brasil uma carta pastoral coletiva onde estava conteúdo um apelo à generosidade do povo para construir finalmente o colégio.

³⁶ Archivio segreto vaticano, *Affari Ecclesiastici Straordinari, Brasile 1930-38*, Pos. 507, fasc. 18-22)

Sobre o plano político-diplomático é preciso sublinhar que no outubro de 1934 o então Secretário de Estado, Cardeal Eugenio Pacelli, de volta da Argentina, onde participou ao Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires, passou por Rio de Janeiro onde foi recebido por Getúlio Vargas e fez um discurso em frente da Assembleia Nacional e da Corte Suprema. A visita foi preparada com cuidadosamente nos meses precedente, por tramite da Embaixada na Santa Sé, para garantir, com grande cobertura mediática, os encontros com as autoridades políticas, com aquelas religiosas e com a população. Foi também emitida a serie filatélica *Visita do Cardeal Eugenio Pacelli*.

A Igreja brasileira na Segunda República, liderada pelo Cardeal Leme, foi envolvida em grandes mudanças, assumindo uma caracterização urbana e nacional, enquanto aquela tradicional ficava mais rural com ligações bem estáveis com os latifundiários e as oligarquias. O Cardeal Leme, já desde os anos 1920, foi partidário convicto do *Projeto da restauração Católica* caracterizado por algumas tarefas: a superação da histórica falta de clero, a pesquisa e a pratica da autonomia nas relações com as oligarquias locais, um estrito e permanente entrelaçamento com Roma, o desenvolvimento de uma forte organização de ação católica, especialmente nas realidades urbanas. A Ação católica brasileira foi fundada em 1935 com uma estrutura centralizada segundo o modelo italiano.

Pio XI, na epistola *Quamvis Nostra* (27 de outubro de 1935) endereçada ao “Eminentíssimo Cardeal Presbítero Sebastião Leme de Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro e aos outros bispos brasileiros assim se exprimia:

Embora o Nosso pensamento para a Ação Católica tenha sido já exprimido claramente na primeira Encíclica *Ubi arcano Dei* e por muitos documentos que temos publicado depois, todavia, acolhendo o desejo que nos foi manifestado na vossa recente visita em Roma, endereçamos para vocês a Nossa palavra sobre esse importante argumento. Queremos assim demonstrar, ainda uma vez, quanto consideramos importante a colaboração que os laicos podem dar os eclesiásticos não só para defender a verdade e a vida cristã das armadilhas que as ameaçam, mas também para tornar, com a guia dos Pastores, uma ótima ajuda para um sempre maior progresso religioso e civil.

Nós estamos convencidos que a Ação Católica seja uma grande graça de Deus para os fiéis que são chamados a colaborar de mais perto com a Jerarquia eclesiástica, com os Bispos e com os Sacerdotes, os quais encontraram sempre na Ação Católica pessoas prontas ao assisti-los na sagrada tarefa quotidiana deles. Quem não vê que, também nos países católicos, o número dos sacerdotes não é suficiente para assistir todos os fiéis?

Também nesse amado país, onde o culto do Deus e a pena são honrados, quantas vezes, você, Querido Filho Nosso, e os teus colegas do episcopado têm lamentado um limitado número de sacerdotes, especialmente dos seculares, nessa região que para as suas condições naturais, os habitantes e as grandes

extensões precisa mais do que em outros lugares de um considerável número de sacerdotes? ”³⁷

No plano político, depois da Revolução de 1930, manifestou-se um forte empenho e envolvimento, como nas eleições de 1934, por meio da Liga Eleitoral Católica (LEC)³⁸, que propôs um decálogo para os candidatos à Assembleia Constituinte:

1. Promulgação da nova Constituição em nome de Deus;
2. Reconhecimento constitucional da indissolubilidade do casamento e da validade do casamento religioso;
3. Educação religiosa católica nas escolas públicas no normal horário escolástico;
4. Assistência religiosa católica garantida para as Forças Armadas, as prisões e os hospitais;
5. Pluralismo político e liberdade sindical;
6. Dispensa para o clero do serviço militar em armas obrigatório;
7. Legislação sobre o trabalho inspirada na justiça social e nos princípios da ordem cristã;
8. Defesa do direito de propriedade privada;
9. Defesa da ordem social contra cada atividade subversiva;
10. Eliminação de cada legislação que se oponha implicitamente ou explicitamente aos princípios fundamentais da doutrina católica.³⁹

Essas escolhas tiveram também a finalidade de operar uma separação-distinção das posições e das iniciativas do movimento Ação Integralista Brasileira, criado em 1932 pelo escritor Plínio Salgado⁴⁰, cujo programa era sintetizado no trinômio “Deus, Pátria e Família”, que em 1938 será dissolvido com a acusação de subversivo pelo governo Vargas. O integralismo foi movimento complexo, não simplesmente reconduzível a uma única ou exclusiva forma de salazarismo ou fascismo, onde não faltam nem sequer as sugestões do humanismo integral de Jacques Maritain e que teve como militante entusiasta e ativo secretário nacional o jovem Dom Helder Camara.

Em um ensaio de Richard Marin, publicado no número monográfico *L’Amérique Latine des régimes militaires* da prestigiosa revista histórica francesa *Vingtième siècle*, o juízo é inapelável:

³⁷ L’epistola *Quamvis Nostra* è stata inserita nel volume, *Tutte le encicliche e i principali documenti pontifici emanati dal 1740*, v. X, *Pio XI (1922-1939)*, Parte seconda: 1930-1939, a cura di U. Bellocchi, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2002.

³⁸ M. Todaro Williams, *The Politicization of the Brazilian Catholic Church: The Catholic Electoral League*, in “*Journal of Interamerican Studies and World Affairs*”, n. 3, vol. 16., 3 agosto 1974, pp. 301-325

³⁹ Junta Nacional da LEC, *Recommendações da Junta Nacional da LEC às Juntas Estaduaes*. LEC, Rio de Janeiro 1932.

⁴⁰ E. R. Broxson, *Plínio Salgado and Brazilian Integralism, 1932-1938*, Catholic University of America, Washington, D.C 1965

Les premiers gouvernements de Getúlio Vargas (1930-1945), parachevés par l'Estado Novo dictatorial (1937-1945), sont l'âge d'or des relations entre l'État et l'Église. Celle-ci, grâce aux liens étroits entre le Cardinal Leme de Rio et Getúlio Vargas, regagne nombre de privilèges qu'elle avait perdus avec l'avènement de la République et la séparation d'avec l'État en 1890.⁴¹

Um documento que sem dúvida comprova, em forma exemplar e sintética, esses assuntos o encontramos nesse texto, intitulado *Brasile. Nostra corrispondenza* e publicado na rubrica *Cronaca contemporanea* da revista *La Civiltà Cattolica*, em 6 de abril de 1935:

E se a Constituição do Império consagrava a união da Igreja com o Estado, com o predomínio desse último na prática, se aquela de 1891 (republicana) consagrava o princípio da separação radical entre os dois poderes, princípio depois confirmando na reforma de 1926, essa de 1934, querida e realizada por meio de uma revolução política, incorporou nos seus dispositivos o princípio de colaboração recíproca entre a Igreja e o Estado. A partir desse princípio derivam logicamente todas as outras conquistas feitas e atuadas no novo Pacto fundamental do Brasil.

Talvez essa seja a maior das inovações jurídicas introduzidas na legislação constitucional e esse o significado da nossa vitória.

Conseguiram de romper o laicismo integral da república de 1889 e a persuadir as forças políticas da lógica e da necessidade daquele grande princípio de direito público cristão que o positivismo e o liberalismo e o socialismo não quiseram compreender.⁴²

RECEBIDO EM 25-05-2016

APROVADO EM 24-10-2016

⁴¹ R. Marin, *Églises et pouvoir dans le Brésil des militaires*, in "Vingtième siècle", n. 105, janvier-mars 2010, p. 130.

⁴² *Brasile. Nostra corrispondenza*, in "La Civiltà Cattolica", a.86, 1935, v. 2°, 6 aprile 1935.